

## **Apresentação**

Por Marlene das Neves Guarienti

Com muita satisfação, vemos vir à luz o número 3 da Revista *Metalinguagens*, que congrega diversas e valiosas contribuições, sobretudo sob o tema *Ensino de Língua Portuguesa e metodologias*. Cada edição tem um foco, no entanto, sendo uma revista do curso de Licenciatura em Letras, também abriga artigos de interesse para a área como um todo.

Assim, na seção **Entrevista**, o Prof. Dr. Ataliba de Castilho, Professor Colaborador da Unicamp e referência em diversas áreas dos estudos linguísticos, deu-nos a honra de responder algumas questões, colocadas pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Lopomo Defendi, docente do IFSP. Por sua trajetória acadêmica e notáveis credenciais, conquistadas ao longo de mais de 50 anos de magistério, o renomado linguista nos oferece a sua visão sobre os caminhos de questões essenciais à formação do professor de Língua Portuguesa do ensino básico, cujo objetivo deve ser formar “cidadãos autônomos, capazes de desenvolver reflexões linguísticas por si mesmos”, e propugna a abordagem do funcionamento da língua falada para o estudo da gramática também na modalidade escrita. Além de apresentar seus projetos futuros, o Prof. Ataliba ainda reflete sobre o significado e o papel do Museu da Língua Portuguesa enquanto “lugar de encontro com nossa identidade linguística”.

Na estreia da seção **Artigo Convidado**, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Madalena Teixeira, e as prof<sup>as</sup> Ana Rita Gorgulho e Sandra Lopes, em *Escrita e gramática – que relação?*, discutem a dialética entre a linguística e a didática, uma vez que “a separação que se tem feito entre gramática e texto tem levado os falantes a afirmarem que não sabem Português, precisamente porque não compreendem a relação entre dois elementos que não se podem separar, nem a real utilização das aprendizagens gramaticais”. Esta “dicotomia” é nociva, pois a expressão escrita está presente em todas as disciplinas, logo, “os alunos necessitam de refletir sobre características formais da língua, olhando-a de fora, como se de um objeto se tratasse, tornando-se capazes de conhecer e explicitar regras e estruturas da língua em diferentes contextos específicos de uso”, e afirmam que a reflexão transforma o conhecimento implícito em conhecimento explícito. A partir

daí, as autoras propugnam o uso do recurso ao laboratório gramatical, com caráter prático e experimental, do qual dão exemplos aplicados, e já vislumbram que não é possível separar o ensino da gramática do ensino da escrita, e que construir a reflexão sobre a língua junto aos alunos deve assumir um papel central no processo de ensino e aprendizagem, pois é essencial para o desenvolvimento da consciência linguística.

Nesta edição, na seção **Artigos**, temos contribuições de vários destacados profissionais, como a da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regina Helena Pires de Brito, no artigo *Aspectos da concordância verbal em uso*, em que, a fim de entendermos os processos de concordância do português, e considerando o caráter instrumental da linguagem, são discutidos conceitos funcionalistas em face dos valores aplicados a cada expressão linguística.

A Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Nancy dos Santos Casagrande, e a Prof<sup>ª</sup> Camilla Wootton Villela, analisando duas reportagens com temática indígena no artigo *Os gêneros reportagem e crônica: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa*, trabalham com o emprego de recursos linguísticos e estilísticos na constituição de um método de abordagem de textos sob a perspectiva do Jornalismo Literário.

Com uma linguagem impecável, a Prof<sup>ª</sup> Me. Andréa Cristina de Paula, em *Procedimentos argumentativos a serviço da intencionalidade na carta pessoal do dependente químico em tratamento involuntário*, oferece-nos subsídios de grande valor para uma análise de texto, esclarecendo processos de construção da intencionalidade ao se observar as marcas argumentativas empregadas pelo emissor para alcançar seu objetivo: ser "libertado" do tratamento.

A Dr<sup>ª</sup> Jucimara Tarricone, em *A ficção segundo o "mundo" de Maria Cecília Gomes dos Reis*, empreende uma análise do modo como Gomes dos Reis articula os procedimentos da linguagem, extrai de cada palavra "a indiscernibilidade" do código, e produz uma "linguagem-evento", em que procedimentos narrativos inter cruzam gêneros e disciplinas numa interface discursiva entre literatura e filosofia. A partir do intertexto, expõe-se a linguagem em processo, e se destaca a verticalização que excede os limites textuais e emaranha a criação literária própria da prosa ficcional hodierna.

O Prof. Me. Robson Batista dos Santos Hasmann e Isabella Bruno Pereira, em *Resistência feminina no sertão e na cidade: o romance de 30 sob a perspectiva de gênero*, propõe uma leitura de três romances brasileiros da década de 30 sob a

perspectiva do gênero (*gender*), atentando para recursos de léxico, sintaxe, discurso indireto livre e metaforização produzindo o caráter de resistência presente nas obras.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Amanda Cristina Teagno Lopes Marques, em *É possível formar professores sem os saberes da pedagogia?: uma reflexão sobre docência e saberes*, oferece-nos uma sólida reflexão sobre a relevância dos saberes da Pedagogia no processo de formação inicial de professores, apresentando concepções de educação, ensino, docência, saberes da docência, Pedagogia e Didática, e defende o caráter profissional da docência. Os saberes da Pedagogia possibilitam aos docentes o estabelecimento de uma visão de totalidade do fenômeno educativo, favorecem a construção de leituras da realidade, um olhar investigativo e a promoção de uma ação mais intencional, possibilitando aos futuros docentes elementos para interpretar, compreender e agir na realidade concreta, considerando o ensino em toda sua complexidade.

As Prof<sup>as</sup> Dr<sup>as</sup> Valéria Cordeiro Fernandes Belletati e Isaneide Domingues, em *Da negação da didática à didática crítica*, abordam consistentemente a questão da desvalorização dos conhecimentos pedagógicos no processo de formação de docentes e a insuficiência do conhecimento do senso comum sobre docência, trazido pelos futuros professores em função de suas experiências enquanto estudantes. As autoras destacam os aspectos históricos, sociológicos e políticos da ação pedagógica, e defendem o potencial formador da Didática crítica, que nos aproxima da prática vivida e favorece a invenção e a criação de novos fazeres para um trabalho profissional focado na formação emancipadora do cidadão.

Na seção **Resenha**, o Prof. Vicente Luís de Castro Pereira, em *Entre sensível e inteligível: o estilo no limiar entre a semiótica e a fenomenologia da percepção*, discorre sobre o livro *Corpo e Estilo* (2015), da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Norma Discini, em que ela realiza uma integração de conceitos relacionados aos processos de significação e construção do sentido, e afirma que "o ator da enunciação projeta vetores a partir dos quais é possível apreender tanto o estilo do gênero quanto o estilo autoral". Observando-se os processos que envolvem a aspectualização do ator da enunciação - simultaneamente situado e afetado pelo mundo -, apreende-se uma totalidade que permite observar que, do efeito de unidade apreensível dos textos, chega-se à noção de estilo. Pereira aponta que a autora trabalha com a relação entre Semiótica Narrativa e

Semiótica Discursiva, o que permite constituir e estudar o estilo, que também é tributário das conotações atribuídas ao léxico e das recorrências e sistematizações de procedimentos característicos de uma voz individual ou de um movimento de época.

Estimulados com todas as instigantes contribuições, desejamos aos leitores que se permitam contagiar com a presente oportunidade de construção do conhecimento – objetivo maior de nossa *Revista Metalinguagens!*

Uma ótima leitura!

ISSN 2358-2790 - Metalinguagens n. 3